

# Impacto económico do Alojamento Local no Algarve

Período de  
07.2018 a 06.2019

Relatório final - Novembro 2019



Promotor



Executores



Co-financiamento



# Impacto económico do Alojamento Local no Algarve Índice

Introdução	3
Sumário executivo	6
Universo de referência	10
Metodologia	15
<b>Impacto económico</b>	<b>22</b>
<b>Impacto económico direto</b>	<b>23</b>
Gastos diretos em unidades de AL	24
Outros contributos diretos	25
Receitas para o Estado	27
<b>Impacto económico secundário</b>	<b>29</b>
Níveis de impacto	29
Impacto económico indireto	30
Outos contributos indiretos	31
Impacto económico induzido	33
<b>Impacto económico total e por componente</b>	<b>36</b>
<b>Contributos para a economia da região</b>	<b>37</b>
<b>Exportações turísticas</b>	<b>42</b>
<b>Contributo para o mercado turístico interno</b>	<b>45</b>

# Impacto económico do Alojamento Local no Algarve Índice

Glossário	48
Referências	53
Ficha técnica	60

# Impacto económico do Alojamento Local no Algarve

Introdução



# Impacto económico do Alojamento Local no Algarve

## Introdução

## CONHECER PARA ATUAR PROACTIVAMENTE

A **AHRESP**, em colaboração com **ISCTE-IUL**, mais concretamente do **Marketing FutureCast Lab**, laboratório de investigação aplicada em novas tendências de marketing, gestão e turismo, desta instituição de ensino superior, assumiu o desafio de conduzir um conjunto de estudos aprofundados sobre a realidade do Alojamento Local em todo o país, de forma a poder apoiar e consolidar o seu desenvolvimento com um conjunto de soluções relevantes e socialmente adequadas.

A compreensão detalhada e abordagem ao alojamento local foi feita de forma regional, com a região do Algarve em análise neste 2º semestre de 2019, sendo que os estudos realizados foram divididos em duas fases:

- Os estudos realizados numa primeira fase, visavam a compreensão das dimensões organizacionais do alojamento local ao nível dos proprietários e imóveis alocados, bem como do perfil do turista;
- Uma segunda fase, consubstanciada no **presente relatório, propõe-se compreender o impacto económico, estrito e alargado, do Alojamento Local na economia em geral e no Turismo no Algarve.**

Assim, **o foco do presente relatório é assim o de traçar o retrato atual desta realidade no decurso de um ano, correspondente ao 2º semestre de 2018 e 1º semestre de 2019** e seu impacto económico a vários níveis, não apenas pela sua capacidade de geração de receitas diretas com o alojamento e outros serviços mas, também, pela sua capacidade de dinamização do ecossistema a montante e jusante, quer pelas despesas realizadas pelos turistas alojados, quer pelas compras de bens e serviços realizadas pelo alojamento local e pelos colaboradores que deles dependem enquanto fonte de rendimento.

# Impacto económico do Alojamento Local no Algarve

## Introdução

## UMA ABORDAGEM MULTINÍVEL E MULTI-COMPONENTE

O presente documento apresenta a **estimativa, atual e futura, do Impacto Económico do Alojamento Local no Algarve**, com uma avaliação multinível da sua dinâmica e efeito catalisador, concretizado em termos de:

- Volume de negócios gerados no Alojamento Local;
- Gastos gerados pelos turistas alojados no Alojamento Local;
- Contribuição para a economia em termos de PIB, volume de emprego e dinamização da cadeia de valor;
- Impacto na função económica e de Turismo do Algarve;
- Receitas geradas para o Estado sobre a forma de impostos diretos, indiretos e contribuições sociais.

# Impacto económico do Alojamento Local no Algarve

Sumário executivo



## UNIVERSO DE REFERÊNCIA E NÍVEIS DE ANÁLISE

O universo de realização do estudo corresponde ao **total de unidades de Alojamento Local em funcionamento nos 16 concelhos que compõem o distrito de Faro**, a saber: Albufeira; Alcoutim; Aljezur; Castro Marim, Faro, Lagoa, Lagos, Loulé, Monchique, Olhão, Portimão, São Brás de Alportel, Silves, Tavira, Vila do Bispo, Vila Real de Santo António.

O universo, obtido a partir das listagens disponibilizadas pelo **Registo Nacional de Estabelecimentos de Alojamento Local**, corresponde a um **total de 32.405 alojamentos** em operação a 30.06.2019, dos quais 5.752 deles abriram ao público durante o período em análise (01 de Julho de 2018 a 30 de Junho de 2019), sendo que o universo apenas considerou unidades legalizadas e devidamente registadas.

A estimação do impacto económico teve em conta, entre outras dimensões:

- Diferenças entre tipologias de alojamento (Apartamentos, Moradias, Estabelecimentos de hospedagem e *hostels*),
- Sazonalidade e seu reflexo nas taxas de ocupação;
- Capacidade de alojamento e seus níveis de ocupação.

**O cálculo do impacto económico foi analisado pela soma da sua contribuição a 3 níveis:**

- **1º nível**, considerando o **benefício económico direto**, gerado pelos gastos realizados pelos turistas no Alojamento Local;
- **2º nível**, considerando o **benefício económico indireto**, gerado pelos gastos realizados no Algarve pelos turistas em Alojamento Local durante a estadia;
- **3º nível**, contabilizando o **benefício económico induzido**, resultante do aumento da atividade económica das empresas que fornecem produtos e serviços necessários à atividade do Alojamento Local, bem como do efeito do aumento do poder de compra dos trabalhadores das indústrias envolvidas e o aumento de consumo daí decorrente.

## IMPACTO ECONÓMICO DIRECTO

O impacto económico económico direto foi estimado com base no método **DEA – Direct Expenditures Analysis**, ou seja, quantificados os gastos dos turistas em alojamento e outros serviços turísticos junto das unidades de alojamento local.

**O método DEA envolve a consideração de gastos diretos associados ao fenómeno (aqui o Alojamento Local) e que são injetados numa economia por fontes externas ao fenómeno.** Representam gastos incrementais em alojamento e outros serviços que, sem esta realidade, não seriam realizados no espaço económico em análise, no caso a região do Algarve.

**O impacto económico direto estimado é de 981,5 milhões de euros**, resultantes na sua quase totalidade das receitas estimadas com a prestação de serviços de alojamento (88,1%), sendo os **Apartamentos a tipologia que mais contribui para a geração deste valor** com 53,5%, sendo seguidos pelas Moradias (40,2%), muito acima do contributo dos Estabelecimentos de Hospedagem (4,8%) e um peso quase residual de *hostels* (1,6%).

**O Alojamento Local é um forte dinamizador direto da economia na região do Algarve** com:

- 354,0 milhões de euros; de contributo para o PIB;
- 175,9 milhões de euros pagos em salário e outras retribuições;
- 158,7 milhões de euros de receitas e poupanças para o Estado:
  - 70,8 milhões de euros de impostos sobre o consumo (IVA) de serviços e outras vendas;
  - 53,3 milhões de euros em contribuições para a Segurança Social e poupança em prestações sociais de desemprego;
  - 38,1 milhões em impostos sobre o rendimento, bem como taxas e outros impostos indiretos.
- 19.904 pessoas ao serviço.

## IMPACTO ECONÓMICO INDIRECTO

O **impacto económico indireto** correspondeu à soma das despesas diárias por turista e sua multiplicação pelo número de hóspedes/dia em Alojamento Local, o que permitiu apurar um total de **1.048,5 milhões de euros de despesa turística adicional** àquela realizada com o alojamento, repartidos em:

- Alimentação e supermercado: 408,5 milhões;
- Lazer e atração, bem como outras diversões: 159,6 milhões;
- Gastos em transportes, táxis, aluguer automóvel e outras formas de deslocação: 121,3 milhões;
- Outros gastos em compras e outros: 359,1 milhões.

## IMPACTO ECONÓMICO INDUZIDO

O **impacto económico induzido** corresponde ao efeito catalisador em cascata dinamizando sectores conexos (normalmente os fornecedores de *inputs* na sua cadeia de valor), bem como libertando rendimento adicional (via rendimentos de trabalho e capital), tendo sido estimado num **intervalo compreendido entre 1.717,7 e 2.846,5 milhões de euros**, gerando um acréscimo de 736.2 a 1.963,1 milhões de euros no PIB da região e cerca de 46.133 empregos adicionais gerados na economia.

De forma síntese, verificamos que o **impacto económico total é estimado num valor compreendido entre 3.748 milhões de euros e 4.877 milhões de euros para a região do Algarve para o período referente ao 2º semestre de 2018 e 1º semestre de 2019**, resultante dos impactos parcelares apresentados anteriormente.

# Impacto económico do Alojamento Local no Algarve

Universo  
de referência



# Impacto económico do Alojamento Local no Algarve

## Universo de referência

## DEFINIÇÃO E DIMENSÃO

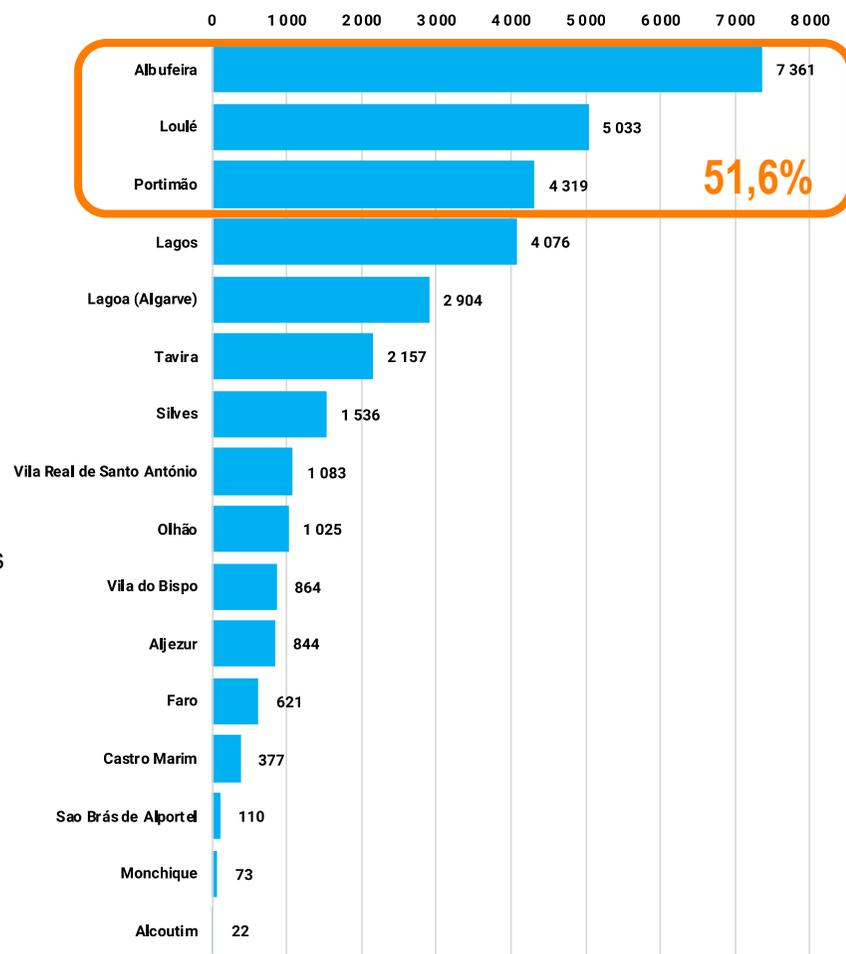
O universo de realização do estudo corresponde ao **total de unidades de Alojamento Local em funcionamento nos 16 concelhos que compõem o distrito de Faro**, a saber: Albufeira; Alcoutim; Aljezur; Castro Marim, Faro, Lagoa, Lagos, Loulé, Monchique, Olhão, Portimão, São Brás de Alportel, Silves, Tavira, Vila do Bispo, Vila Real de Santo António.

Para tal, foi obtida uma listagem das unidades de Alojamento Local em operação a 30.06.2019 a partir do **Registo Nacional de Estabelecimentos de Alojamento Local** do Turismo de Portugal, tendo a mesma sido obtida a 08.11.2019.

A listagem obtida apresenta um **total de 32.405 alojamentos**, dos quais **5.752 deles abrem ao público durante o período em análise** (01 de Julho de 2018 a 30 de Junho de 2019), sendo que o universo apenas considerou unidades legalizadas e devidamente registadas com cerca de metade do total das unidades registadas no RNAL a situarem-se em apenas 3 concelhos: Albufeira, Loulé e Portimão.

A listagem permitiu também obter os números e características relevantes dos alojamentos (número de quartos, número de camas e número máximo de hóspedes) e sua forma jurídica e comercial.

Figura 1a  
Distribuição geográfica dos alojamentos listados no RNAL para o NUTS II Algarve



# Impacto económico do Alojamento Local no Algarve

## Universo de referência

## DEFINIÇÃO E DIMENSÃO

Figura 1b

Distribuição geográfica do número de CAMAS dos alojamentos listados no RNAL para o NUTS II Algarve

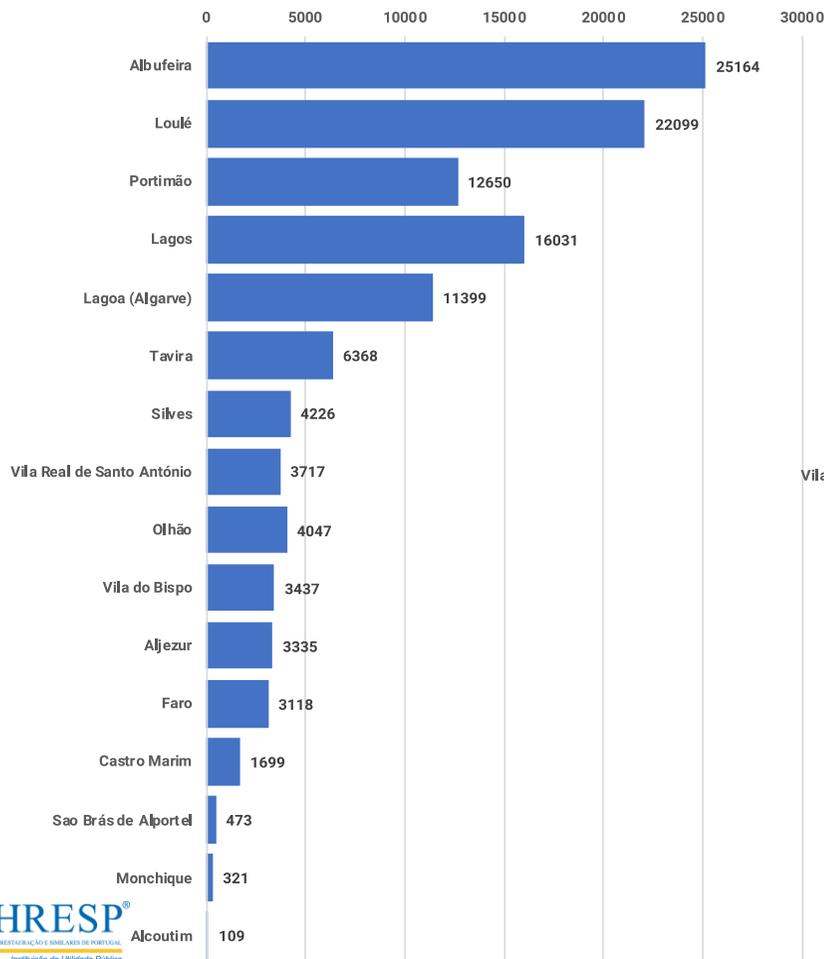
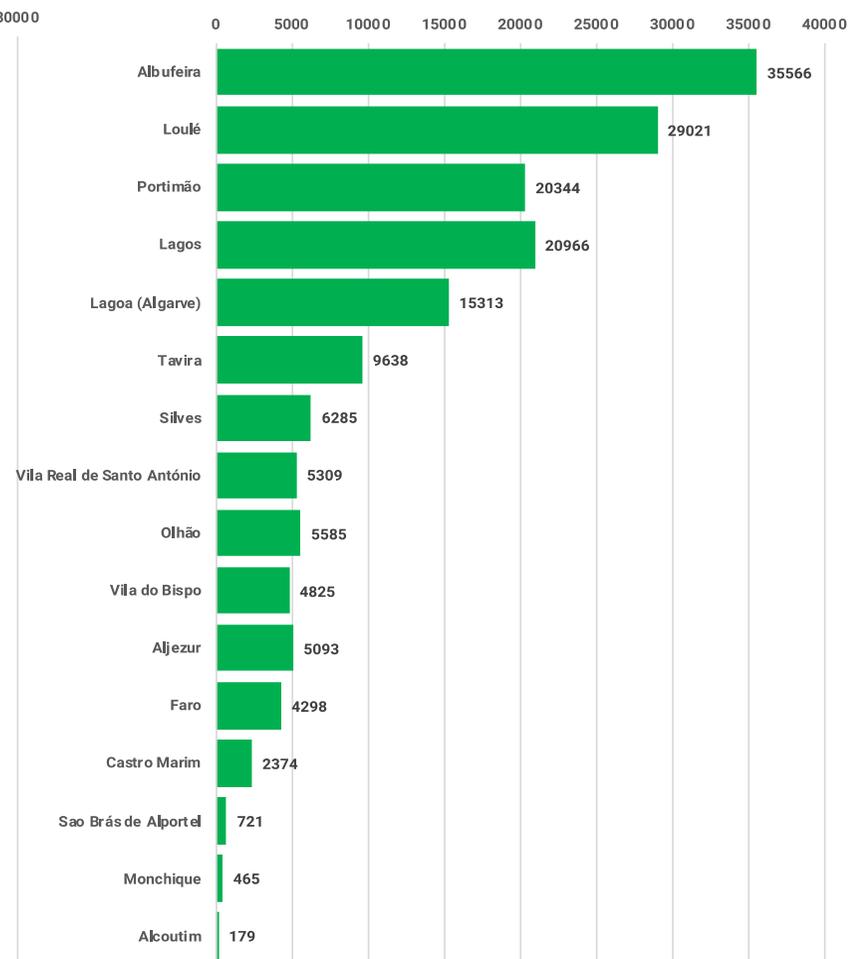


Figura 1c

Distribuição geográfica da número máximo de HÓSPEDES alojamentos listados no RNAL para o NUTS II Algarve



# Impacto económico do Alojamento Local no Algarve

## Universo de referência

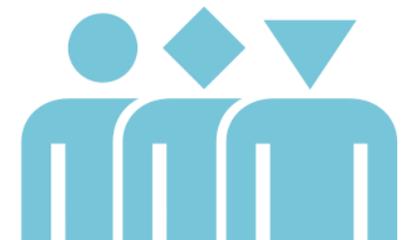
## DIFERENÇAS ENTRE AS TIPOLOGIAS DE ALOJAMENTO

O desenvolvimento das estimativas necessitou da utilização de uma unidade que funcionasse como referência para o Alojamento Local, de forma semelhante à forma como o quarto funciona usualmente para a hotelaria.

Desse modo e face às diferenças nas características das várias tipologias de Alojamento Local em termos de regime de aluguer (casa inteira, quarto ou pessoa/cama como no caso dos *hostels*), número de quartos, número de camas e número máximo de hóspedes, para efetivar uma medida de projeção única para o universo, tornou-se necessário definir uma medida que pudesse ser aplicada como “mínimo múltiplo comum”. Nesse sentido, considerámos a **variável “número máximo de hóspedes” como a unidade de referência para comparação e projeção**, nomeadamente de preços e que permite ultrapassar a diversidade registada.

A disponibilidade de dados transversalmente disponíveis e fiabilizados a nível do **Registo Nacional de Estabelecimentos de Alojamento Local** sobre esta variável solidificaram esta assunção e tornaram-na como o ponto de partida para o desenvolvimento de estimativas. Os dados obtidos a partir de estudos anteriores realizados no âmbito do projeto Quality mostraram-se consistentes e válidos para suportar esta premissa.

Uma das preocupações, transversal a este projeto, foi a de proporcionar resultados sólidos e comparáveis, prosseguindo-se as melhores práticas, nomeadamente a abordagem metodológica desenvolvida para semelhante estudo de impacto económico para compreender o impacto económico do Alojamento Local na Área Metropolitana de Lisboa.



## OCUPAÇÃO DO ALOJAMENTO

No âmbito da geração da estimativa e de acordo com os resultados apurados em estudos anteriormente realizados sobre, entre outros elementos, as características dos alojamento foi verificado existirem diferenças fundamentais entre as várias tipologias de Alojamento Local em termos das suas capacidades de procura associada e capacidade de a satisfazer.

O cálculo da taxa média de ocupação anual por tipo de Alojamento Local no período foi realizado a partir do Estudo de Caracterização do Alojamento Local no Algarve, realizado a par com este estudo de impacto

As respostas dadas foram expressas em intervalo de valores, tendo-se considerando o ponto médio de cada intervalo de ocupação e assumindo distribuição normal dentro de cada intervalo. Para os intervalos que contêm os extremos dos intervalos, foi considerado, para o intervalo inferior, o seu limite superior menos 15% e, para o intervalo superior, o seu limite inferior mais 5%.

A taxa média de ocupação no período assim obtida foi de:

- Apartamentos: 57,7%
- Moradias: 55,0%
- Estabelecimentos de Hospedagem: 50,9%;
- *Hostels*: 46,9%.



# Impacto económico do Alojamento Local no Algarve

## Universo de referência

## UTILIZAÇÃO DA CAPACIDADE DO ALOJAMENTO

No âmbito da estimativa considerou-se necessário, para além da verificação e assunção no estudo de diferentes níveis de taxa de ocupação do alojamento, introduzir uma medida que refletisse a utilização efetiva da capacidade máxima de alojamento em termos de número de hóspedes.

Tal aconteça pois, quando a unidade é ocupada (efeito este aferido pela taxa de ocupação, referida na página anterior), não é crível que o seja sempre na sua capacidade máxima em termos de número de hóspedes.

Assim, a estimativa tomou em conta valores esperados para **o nível de ocupação das unidades de Alojamento Local quando recebem turistas**, definido como a razão entre o número médio de hóspedes efetivamente alojados sobre a capacidade máxima declarada no Registo Nacional de Estabelecimentos de Alojamento Local para a unidade de Alojamento Local.

Assim, em função do número médio de hóspedes por tipologia, estimou-se uma taxa de utilização média da capacidade do alojamento e os valores assumidos para uma utilização média dessa capacidade foram de:

- 66,7% para Apartamentos e Moradias;
- 85% para Estabelecimentos de Hospedagem;
- 100% para *Hostels*.

**A utilização combinada da taxa de ocupação da unidade e da utilização média da capacidade do alojamento para turistas permitiram estimar o número médio de dormidas de turistas em Alojamento Local que serviram de *input* ao modelo desenvolvido.**



# Impacto económico do Alojamento Local no Algarve

Metodologia



## ESTRATÉGIA DE ABORDAGEM

O Alojamento Local, enquanto atividade económica regulamentada e saudavelmente integrada numa economia, traz consigo um dinamismo que gera impacto e benefícios também a montante e a jusante, derivado das suas compras a fornecedores, dos gastos gerados pelos turistas alojados e do aumento do poder de compra facilitado pelos salários e rendimentos de trabalhadores e proprietários, injetando assim consumo adicional na economia e gerando desenvolvimento em todo um ecossistema comunicante e vibrante na região.

Assim sendo, o cálculo do impacto económico foi analisado pela soma da sua contribuição a 3 níveis:

- **1º nível**, considerando o **benefício económico direto**, gerado pelos gastos realizados pelos turistas no Alojamento Local;
- **2º nível**, considerando o **benefício económico indireto**, gerado pelos gastos realizados no Algarve pelos turistas em Alojamento Local durante a estadia;
- **3º nível**, contabilizando o **benefício económico induzido**, resultante do aumento da atividade económica das empresas que fornecem produtos e serviços necessários à atividade do Alojamento Local, bem como do efeito do aumento do poder de compra dos trabalhadores das indústrias envolvidas e o aumento de consumo daí decorrente.



## ÂMBITO

### ALOJAMENTO LOCAL: VÁRIAS REALIDADES EM INTERAÇÃO DINÂMICA

O alojamento local apresenta várias realidades em interação dinâmica, pelo que o desenvolvimento do **âmbito deste estudo** sobre o impacto atual e os vários potenciais cenários prospetivos de evolução do Alojamento Local no Algarve implica o reconhecimento de que o Alojamento Local não é um simples agrupamento de atividades e sectores económicos similares, mas antes **todo um conjunto e ecossistema de atividades de negócio transversais** e compreendidas na indústria mais vasto do alojamento turístico e da indústria do Turismo, em última análise.

Assim, para além de uma análise à evolução da procura turística e gastos dos turísticas, o estudo realizado procurou caracterizar as dinâmicas de evolução do alojamento local enquanto uma realidade social comum, aglutinadora e correlacionada, mas especificando elementos e tendências específicas da natureza e história de cada um dos seus segmentos ou tipologias, compreendendo:

- Apartamentos;
- Moradias;
- *Hostels*;
- Estabelecimentos de hospedagem.



# Impacto económico do Alojamento Local no Algarve

## Metodologia

## GUIDELINES E REFERÊNCIAS

A proposta de abordagem metodológica na determinação do impacto económico e sua evolução foi elaborada tendo em consideração as boas práticas preconizadas pela literatura científica na área específica do Turismo para situações similares conforme uma extensa revisão de literatura científica publicada em *journals* e fontes de referência por autores nacionais e estrangeiros, devidamente elencada no final deste relatório.

Esta estimativa segue também o **framework metodológico utilizado em estudos anteriores** no presente âmbito, nomeadamente para o estudo realizado pela AHRESP para determinação do impacto do alojamento local na região do Algarve, e alinhado com aquele que é proposto pelo WTTC – World Travel & Tourism Council para estudo de avaliação do impacto económico do Turismo e suas atividades *per se* e de forma induzida na restante economia.

A extensa **revisão de literatura** permitiu aferir e incorporar no estudo *guidelines* metodológicas e quadros de referência alinhados com as melhores práticas nesta área, bem como permitiu identificar e utilizar valores de referência cientificamente validados para alguns indicadores.

De referir também que o esforço de pesquisa possibilitou encontrar e incorporar referências e elementos específicos de estudos e pesquisa prévios sobre o impacto do Turismo em Portugal e nas suas várias regiões.



## FONTES DE INFORMAÇÃO PARA ESTIMAÇÃO DO IMPACTO ECONÓMICO

A informação utilizada no estudo para aferir do impacto económico estimado para o período de referência foi obtida a partir fontes abaixo listadas, sendo que estas foram escolhidas em função da sua adequabilidade e reconhecimento da sua validade de forma a assegurar resultados o mais representativos e consistentes.

**A informação utilizada encontrava-se disponível para acesso ao público nas seguintes fontes em Outubro e Novembro de 2019:**

- Anuário das Estatísticas do Turismo, disponibilizado pelo TravelBI do Turismo de Portugal;
- Central de Balanços do Banco de Portugal, com base na informação sobre as contas anuais das empresas reportada no âmbito da IES - Informação Empresarial Simplificada, relativa ao ano económico mais recente disponível;
- Estudo Quality – Alojamento Local no Algarve realizado pelo Marketing FutureCast Lab (ISCTE-IUL) em parceria com a Lifecooler, para a AHRESP (Outubro de 2019);
- Instituto de Informática/Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social;
- Instituto Nacional de Estatística (INE);
- Registo Nacional do Alojamento Local do Turismo de Portugal;
- Universidade do Algarve;
- WTTC – World Travel & Tourism Council;:
- Consultas e validação a *sites* e plataformas de reservas como Airbnb, Booking e HomeAway.



## MÉTODO DEA – *DIRECT EXPENDITURES ANALYSIS*

No âmbito do presente trabalho, e como base da estimativa do impacto económico do Alojamento Local, foi efetuado o cálculo do impacto económico direto, ou seja, quantificados os gastos dos turistas em alojamento e outros serviços turísticos junto das unidades de alojamento local.

Deste modo foi utilizado o **método DEA – *Direct Expenditures Analysis***, reconhecido académica e empresarialmente como sendo um dos métodos mais eficazes e práticos no estudo e compreensão do impacto económico de uma determinada realidade.

Este método é, por norma, o mais utilizado por agências governamentais e supranacionais, bem como por empresas ligadas à avaliação de impacto económico, por permitir uma quantificação circunstanciada e mais rápida do impacto dos gastos diretos como medida de análise de retorno de determinada realidade.

**O método DEA envolve a consideração de gastos diretos associados ao fenómeno (aqui o Alojamento Local) e que são injetados numa economia por fontes externas ao fenómeno.** Representam gastos incrementais em alojamento e outros serviços que, sem esta realidade, não seriam realizados no espaço económico em análise, no caso a região do Algarve.



# Impacto económico do Alojamento Local no Algarve

Impacto económico



# Impacto económico do Alojamento Local no Algarve

## Impacto económico direto

## IMPACTO ECONÓMICO DIRETO

O método DEA avaliou assim da capacidade direta do Alojamento Local em gerar vendas no âmbito das suas atividades primárias, tendo a equipa de projeto realizado uma estimação do valor total despendido pelos turistas nas unidades de Alojamento Local durante o período em alojamento e outros serviços.

A estimativa realizada tomou em linha de conta:

- Número de unidades de Alojamento Local disponíveis durante o período de referência e, para as unidades que abriram ao público após 01.07.2018 foi considerado, de forma proporcional, o tempo em que estiveram já abertas;
- Número máximo de hóspedes admissível por cada unidade de Alojamento Local, conforme reportado no Registo Nacional;
- Sazonalidade e taxa de ocupação anual, bem como nível de ocupação do Alojamento Local (em função da capacidade máxima reportada) por tipologia;
- Preço médio por hóspede, conforme aferido pelo projeto Quality e validado por consulta a plataformas de reserva *online*;
- Repartição proporcional das receitas dos Alojamentos Locais entre proveitos de alojamento (88,1%) e outros proveitos (11,9%) e consideração de valores de emprego e capacidade de geração de VAB conforme aferido pelos Quadros Sectoriais da Central de Balanços do Banco de Portugal e respetiva Informação Empresarial Simplificada (IES) associada aos Códigos de Atividade Económica 55201 e 55204.

# Impacto económico do Alojamento Local no Algarve

## Impacto económico direto

## GASTOS DIRETOS EM UNIDADES DE AL

O **impacto económico direto estimado é de 981,5 milhões de euros**, resultantes na sua quase totalidade das receitas estimadas com a prestação de serviços de alojamento (88,1%), revelando maturidade do setor, bem como a entrada em velocidade de cruzeiro após um grande volume de aberturas nos últimos anos.

Os **Apartamentos são a tipologia que mais contribui para a geração deste valor** com 53,5%, sendo seguidos pelas Moradias (40,2%), muito acima do contributo dos Estabelecimentos de Hospedagem (4,8%) e um peso quase residual de *hostels* (1,6%).

Os valores apresentados incluem IVA à taxa legal aplicável em vigor de 6% para o alojamento e de 23% para outros proveitos e serviços. Os valores também incluem valores respeitantes a comissões pagas pelos Alojamentos Locais a plataformas de reservas e divulgação, enquanto serviços prestados aos mesmos

Figura 2

**Impacto económico direto do AL no Algarve**



981,5M€

em gastos diretos dos turistas nas unidades de  
Alojamento Local

# Impacto económico do Alojamento Local no Algarve

## Impacto económico direto

## OUTROS CONTRIBUTOS DIRECTOS

O Alojamento Local é um forte dinamizador direto da economia na região do Algarve, sendo que dos 981,5 milhões apurados, 354 milhões geraram uma contribuição para o PIB algarvio e 175,9 milhões foram afeitos a valores pagos em salários e retribuições aos quase 20 mil trabalhadores empregados diretamente pelo alojamento local.

esta atividade uma forte geradora de Valor Acrescentado Bruto, contribuindo na região algarvia, para o O Estado, entendido aqui sobretudo ao nível central e de cobrança de impostos e pagamento de prestações sociais, beneficia também do desenvolvimento da atividade de alojamento, beneficiando de um total de cerca de 158,7 milhões de euros (entre impostos e contribuições, incluídas nos 981,5 milhões de impacto direto, bem como poupança em termos de redução de subsídios, como de desemprego), cuja composição será detalhada nas páginas seguintes.

Figura 3

Outros contributos diretos do AL para o Algarve

Contributo para o PIB



354,0M€

Valor Acrescentado Bruto gerado

Rendimento do trabalho



175,9M€

Valores pagos em salário e outras retribuições

Receitas para o Estado



158,7M€

Impostos, contribuições e taxas, bem como redução nos gastos com prestações sociais

Emprego



19.904

Volume estimado de pessoas ao serviço

# Impacto económico do Alojamento Local no Algarve

## Impacto económico direto

## OUTROS CONTRIBUTOS DIRECTOS

Os dados apresentados na página anterior derivam de indicadores e variáveis computados a partir do projeto Quality, INE, Banco de Portugal e estudos anteriormente realizados pela AHRESP.

Especificamente, os dados referentes à estrutura de receitas e custos dizem respeito aos indicadores sectoriais obtidos junto da Central de Balanços do Banco de Portugal e Instituto dos Registos e Notariado\Informação Empresarial Simplificada dos Códigos de Atividade Económica 55201 e 55204, tipificados como os associados ao Alojamento Local, tendo permitido o cálculo dos valores antes apresentados.

O Valor Acrescentado Bruto, bem como outros indicadores relacionados com a estrutura de custos tipo, são obtidos como uma função do volume médio de negócios, conforme aferido nos Quadros Sectoriais da Central de Balanços do Banco de Portugal, cujos valores tendem a estar em consistência com os apurados no projeto Quality.

A estrutura de custos que foi passível de obter fornece uma visão robusta da estrutura de custos que parece refletir a de muitas pequenas empresas e pequenos proprietários nesta atividade.

# Impacto económico do Alojamento Local no Algarve

## Impacto económico direto

## RECEITAS PARA O ESTADO

O **Estado** é um claro beneficiário da atividade do Alojamento Local, pois este contribui a vários níveis para as várias instituições e dimensões de intervenção das funções do Estado e para o bem comum geral.

O **Alojamento Local** é responsável pela geração de contributos no valor de **158,7 milhões de euros** ao nível de:

- **Impostos sobre o consumo**, em concreto os valores de IVA cobrados sobre as prestações de serviços - 6% para alojamento e 23% para outros serviços;
- **Impostos sobre o rendimento, ao nível do IRS e IRC** (conforme a natureza do proprietário), bem como outros impostos indiretos e taxas de vária natureza, conforme reportado nos Quadros Sectoriais disponibilizados pelo Banco de Portugal;
- **Segurança Social**, mensurando os contributos positivos em duas dimensões:
  - **Contribuições devidas para a mesma por entidades patronais e trabalhadores**, em consequência das remunerações do trabalho auferidas;
  - **Redução do pagamento de prestações sociais** de vários tipos e níveis a pessoas desempregadas e em situações de fragilidade e risco social que encontraram emprego em Alojamento local.

# Impacto económico do Alojamento Local no Algarve

## Impacto económico direto

## RECEITAS PARA O ESTADO

Os impostos diretos são a principal fonte de receitas para o Estado, com as receitas geradas em sede de IVA a representar a maior parte do total de receitas estimadas para o Estado, via Alojamento Local numa lógica de **impacto direto**, atingindo um total de **quase 71 milhões de euros**

Os fluxos financeiros positivos relacionados com a **Segurança Social** são a **segunda área mais relevante**, contribuindo assim para uma maior sustentabilidade de todo o sistema contributivo com **53,3 milhões de euros**. Destaque ainda para a **menor contribuição dos impostos sobre o rendimento** que, em conjunto com os impostos indiretos, são responsáveis por **38,1 milhões de euros**, equivalente a cerca de 3,9% do total de vendas.

Figura 4

Receitas e poupanças para o Estado geradas pelo AL no Algarve



# Impacto económico do Alojamento Local no Algarve

## Impacto económico secundário

## NÍVEIS DE IMPACTO

O **impacto económico do Alojamento Local estende-se** para além do seu impacto direto, ao criar dinamização das atividades económicas a montante e a jusante, quer por via das suas compras a fornecedores, quer por via das compras dos turistas, gerando um forte impacto ao longo da cadeia de valor do turismo.

Neste efeito devemos também considerar **o efeito na economia das compras realizadas pelos colaboradores que trabalham em Alojamento Local, bem como nas empresas que prestam serviços ao mesmo**, de forma a quantificar, de forma rigorosa, este impacto com efeito cumulativo e em cascata.

Este impacto é denominado de **impacto económico secundário**, sendo considerado no âmbito deste relatório como:

- **Impacto indireto:** respeitante aos gastos realizados pelos turistas alojados em unidades de Alojamento Local, quer em viagens de negócio, quer em viagens de lazer, no decurso da sua estadia, excluindo despesas de transporte até ao destino (viagens áreas, principalmente, incluídas ou não em pacote turístico);
- **Impacto induzido:** reflete o efeito de dinamização em cascata na economia das compras efetuadas pelas unidades de Alojamento Local em virtude da sua atividade e das compras efetuadas pelos colaboradores destas unidades e de todas as empresas envolvidas. Visa captar e incorporar o efeito de incorporação sistemática do Alojamento Local no Turismo, em particular, e na atividade económica da região, em geral.

# Impacto económico do Alojamento Local no Algarve

## Impacto económico secundário

## IMPACTO ECONÓMICO INDIRECTO

O apuramento dos gastos dos turistas resulta da aplicação dos indicadores e valores obtidos no Estudo dos Gastos Turísticos Internacionais realizado pelo INE (2014), bem como em estudo sobre o perfil do turista que visita o Algarve, desenvolvido pela Universidade do Algarve para o Turismo do Algarve (2016).

Os valores considerados como referência, entendidos como **gastos médios diários por turista em viagem** (ponderando viagens de lazer e de negócios e respetiva origem – residente ou estrangeiro), foram:

- Alimentação e compras de supermercado: 19,35 euros;
- Atrações, lazer e entretenimento: 7,56 euros;
- Deslocações: 5,74 euros;
- Compras e outros gastos: 17,01 euros.

O **impacto económico indireto** correspondeu à soma das despesas diárias por turista e sua multiplicação pelo número de hóspedes/dia em Alojamento Local, o que permitiu apurar um total de **1.048,5 milhões de euros gastos pelos turistas para além do alojamento (e seus serviços conexos) e viagens.**

Figura 5

**Impacto económico indireto gerado pelo AL para o Algarve**



**1.048,5M€**

em gastos realizados pelos turistas em Alojamento Local (alimentação, entretenimento, atrações, deslocações e outras compras)

## OUTROS CONTRIBUTOS INDIRECTOS

Os turistas em AL geram uma dinamização alargada das atividades económicas, para além das atividades estritamente turísticas. A figura abaixo apresenta, em detalhe, as várias dimensões que permitiram computar e obter o valor global de quase 1.050 milhões adicionais alocados pelos turistas em Alojamento Local. Estes valores não incluem as viagens, componente onerosa, mas que tende a ser paga na origem (usualmente estrangeiro), e, por isso, não quantificada.

Tal permite verificar que o gasto mais significativo decorre de **despesas com refeições e compras de supermercado**, sendo seguidas, de forma próxima por gastos com compras e outros gastos de serviços. As restantes despesas apresentam valores menores derivados de aquisições médias de menor valor em transporte e de acessos a espaços de lazer, ainda que relevantes.

Figura 6  
Outros contributos indiretos do AL para o Algarve

### Alimentação e supermercado



408,5M€

Gastos em refeições e compras de supermercado

### Outros gastos



359,1M€

Gastos em compras e outros gastos, à exceção de supermercado

### Lazer e atrações



159,6M€

Gastos em entradas e acessos a atrações turísticas, entretenimento e outras diversões

### Deslocações



121,3M€

Gastos em transporte, táxis, aluguer automóvel e outras formas de deslocação durante a estadia

# Impacto económico do Alojamento Local no Algarve

## Impacto económico secundário

## IMPACTO ECONÓMICO INDUZIDO

A evolução dinâmica de um sector de atividade produz um efeito catalisador em cascata dinamizando sectores conexos (normalmente os fornecedores de *inputs* na sua cadeia de valor), bem como libertando rendimento adicional (via rendimentos de trabalho e capital) que será transformado na sua maioria em consumo e assim, conseqüentemente, apoiar o desenvolvimento de outros sectores numa lógica de ecossistema comunicante.

Para a **estimação do impacto induzido**, foi efetuada uma **revisão aprofundada da literatura para encontrar coeficientes de estimação adequados e passíveis de ser utilizados por analogia** (em termos de natureza, âmbito e cobertura económica e geográfica).

Estes **indicadores, denominados de multiplicadores**, foram determinados a partir de estudos EIA (*Economic Impact Assessment*) com utilização de metodologias *Input-Output*, tidas como as mais ajustadas e com menor erro potencial associado.

Os **multiplicadores** foram aferidos para determinar o impacto induzido do Alojamento Local - o seu efeito energizante na economia da região - em **três dimensões**:

- Valor de vendas (*output*) adicional gerado;
- Valor do contributo para o PIB, em termos de somatório do Valor Acrescentado Bruto multi sectorial; e
- Emprego gerado nos sectores conexos em função do aumento da atividade potenciado.

# Impacto económico do Alojamento Local no Algarve

## Impacto económico secundário

## IMPACTO ECONÓMICO INDUZIDO

Sobre a identificação do valor mais adequado para utilização como referência nesta estimativa dos efeitos adicionais gerados pelas aquisições à economia ou pelos seus colaboradores no dispêndio dos rendimentos auferidos, foram pesquisados e encontrados na literatura multiplicadores de impacto, considerando nações, capitais ou grandes áreas metropolitanas, com valores entre 1,5 e 3,3, com prevalência dos valores no intervalo 1,5 a 2,2.

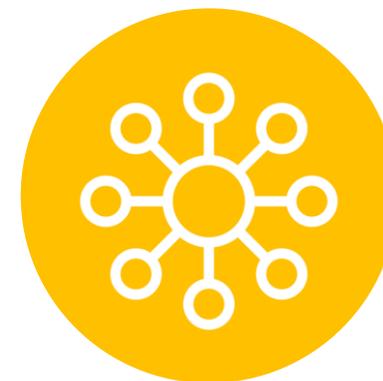
Após isso, foi assumida uma postura cautelosa e utilizados:

- 1,75 - o valor médio do terço inferior de valores obtidos – ao que denominámos de uma estimativa cautelosa;
- 2,9 - o valor médio do terço superior de valores obtidos para o limite superior (ambos após exclusão de *outliers*), para uma estimativa moderadamente otimista.

Dessa forma, ao nível do impacto induzido em termos de vendas, foi possível estimar um impacto situado num intervalo compreendido entre cerca de 1.720 e 2.850 milhões de euros, consoante a bondade da estimativa a referenciar.

Figura 7

Impacto económico induzido gerado pelo AL para o Algarve



1.717,7M€ a

2.846,5M€

Valor de vendas geradas na economia pelas compras do Alojamento Local para a sua atividade e pelas compras do agregado dos colaboradores

## IMPACTO ECONÓMICO INDUZIDO

### MULTIPLICADOR DO IMPACTO EM TERMOS DE EMPREGO E CONTRIBUTO PARA O PIB

De forma semelhante e complementar, procurou-se estimar o **diferencial gerado pelo Alojamento Local** em outros sectores na **geração de VAB e emprego**, enquanto contributo de crescimento económico sustentado para uma economia mais saudável.

Sobre o **contributo** para o PIB, via VAB, foram recolhidos da literatura multiplicadores de impacto para este item, considerando áreas de impacto alargadas (regiões nacionais, capitais ou grandes áreas metropolitanas – devido à natureza dos fluxos, seu impacto combinado e similitude com a tipologia de área em consideração), com valores entre 0,65 e 3,14. Para uma **estimativa cautelosa foi utilizado como multiplicador de 0,75** - o valor médio do terço inferior de valores obtidos, para efeitos de cálculo, tendo sido utilizado para uma **estimativa moderadamente otimista o valor de 2** - o valor médio do terço superior de valores obtidos.

Para o cálculo de impactos induzidos ao nível do emprego, constatou-se que alguns artigos científicos de publicação mais recente (2015) publicados por autores portugueses na área do turismo apontam para um volume de criação de emprego na ordem de **47 empregos em sectores adjacentes por cada milhão de euros gerado de receita turística** no sector “base”. Tal é consistente com a revisão de literatura alargada e internacional que aponta valores entre 40 a 48 empregos a tempo inteiro gerados para esse nível de grandeza.

Estes multiplicadores e seus coeficientes foram observados a partir de estudos EIA com base em modelizações I-O, tidos como os mais adequados para este tipo de projeções, conforme revisão de literatura académica e profissional realizada.

# Impacto económico do Alojamento Local no Algarve

## Impacto económico secundário

## IMPACTO ECONÓMICO INDUZIDO

A aplicação dos multiplicadores técnicos antes apresentados para a determinação do impacto induzido permitiu verificar e compreender um impacto ainda mais significativo gerado pelo Alojamento Local, nomeadamente na alavancagem do PIB e do emprego.

Em termos de **contributo para o PIB**, o Alojamento Local induziu um **acréscimo de 736.2 a 1.963,1 milhões de euros em termos de Valor Acrescentado Bruto**, o que se refere, grosso modo, ao total de salários, rendas, juros e proveitos gerados e distribuídos devido ao efeito da satisfação das necessidades do AL e famílias dos seus colaboradores.

Este efeito de dinamização económica gerou também o equivalente a **cerca de quarenta e seis mil empregos a tempo inteiro** nos outros sectores da economia, em virtude das compras induzidas estimuladas.

Figura 8

Estimação multidimensional do impacto induzido do AL para o Algarve

Contributo adicional para o PIB



736,2M€ a 1.963,1M€

Valor Acrescentado Bruto gerado, de forma induzida, para a economia

Contributo adicional para o emprego



46.133

Número de empregos gerados como resultado da dinamização da economia via a atividade do Alojamento Local

# Impacto económico do Alojamento Local no Algarve

## Impacto económico total

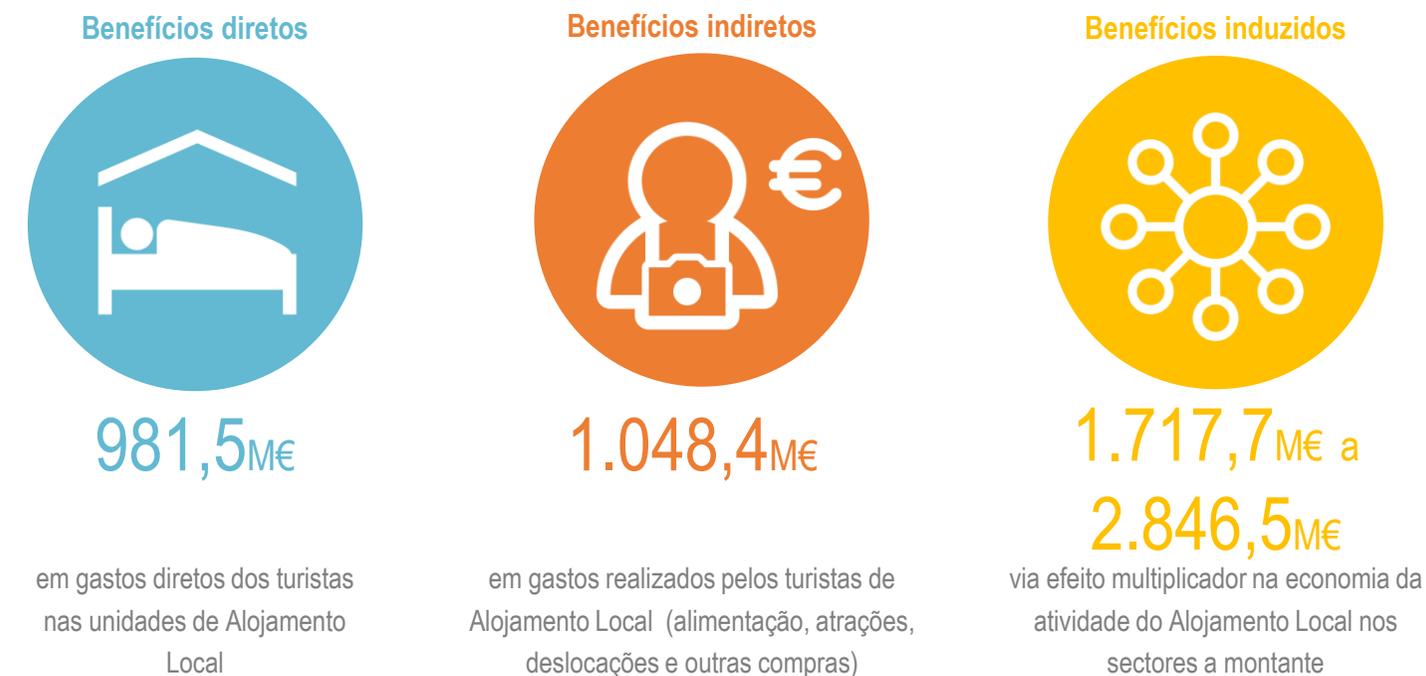
## IMPACTO ECONÓMICO TOTAL E POR COMPONENTE

De forma síntese, verificamos que o **impacto económico total** é estimado num valor compreendido entre **3.748 milhões de euros e 4.877 milhões de euros** para a região do Algarve para o período referente ao 2º semestre de 2018 e 1º semestre de 2019, resultante dos impactos parcelares apresentados anteriormente.

Os intervalos de valores apresentados correspondem a uma estimação considerando valores mais conservadores para o intervalo inferior e moderadamente otimistas para o intervalo superior, conforme detalhes e notas metodológicas apresentadas em páginas anteriores.

Figura 9

Síntese do impacto económico total gerado pelo AL para o Algarve



# Impacto económico do Alojamento Local no Algarve

Contributo para a  
economia da região



# Impacto económico do Alojamento Local no Algarve

## Contributo para a economia da região

## PESO DO ALOJAMENTO LOCAL NO TURISMO

Para a determinação deste indicador, foi levada em linha de consideração, a **soma dos Benefícios Diretos e Benefícios Indiretos gerados pelo Alojamento Local na região do Algarve**, para então compreender a sua representatividade nas receitas geradas pelo Turismo nesta mesma região. A soma dos benefícios totalizou 2.030 milhões de euros.

Para aferir esta receita, pesquisamos os dados disponibilizados pelo WTTC sobre Portugal e utilizámos os seus cálculos de TSA com base na metodologia desenvolvida por esta entidade em colaboração com Eurostat, UNWTO e OCDE, tomando como referência os dados finais publicados até julho 2019.

Estes dados indicam, para Portugal no período compreendido entre Julho de 2018 e Junho de 2019, **uma despesa realizada no território nacional de 31,0 mil milhões de Euros**, repartidos entre:

- Receitas turísticas de visitantes estrangeiros (21,6 mil milhões de Euros) - “*visitor exports*”;
- Receitas turísticas de residentes portugueses (9,5 mil milhões de Euros) - “*domestic expenditure*”.

No entanto, os últimos dados **nacionais de referência, como revelados recentemente pelo Banco de Portugal no seu boletim estatístico, apontam para Receitas Turísticas de Estrangeiros (Balança Serviços- Exportações de Viagens e Turismo) neste período para o total de Portugal no valor de 17.436,2 milhões de euros**, valor algo inferior ao referido pelo WTTC.

Dessa forma, e adotando uma postura de rigor e cautela, consideraremos o valor inferior divulgado pelo Banco de Portugal e INE, como referência para a consideração dos gastos turísticos dos não residentes, mas mantendo a mesma proporção na relação com a despesa de residentes portugueses. Assim teremos como valores ajustados:

- Receitas turísticas de visitantes estrangeiros: 17.436,2 milhões de Euros;
- Receitas turísticas de residentes portugueses 7.665,4 milhões de Euros;
- **Total de receitas turísticas em Portugal no período em análise: 18.860,5 milhões de Euros.**

# Impacto económico do Alojamento Local no Algarve

## Contributo para a economia da região

## PESO DO ALOJAMENTO LOCAL NO TURISMO

No decurso do estudo e avaliação do impacto económico, foi tido como necessária, para melhor compreender a dinâmica do contributo do AL nas despesas turísticas.

Para determinar o peso da região no total das despesas turísticas, recorremos à repartição do número de dormidas entre residentes e estrangeiros em Portugal e na região do Algarve no período em análise, conforme INE e Turismo em Números para 2018 e 2019 como critério de repartição, tendo sido verificado que o **Algarve acolheu um total de:**

- **30,1% das dormidas totais de visitantes estrangeiros;**
- **24,1% das dormidas totais de visitantes residentes.**

A multiplicação destes coeficientes pelos valores apurados sobre a origem das receitas turísticas permitiu estimar um total de 7.105 milhões de euros como a receita turística total no Algarve.

O **peso do Alojamento Local no Turismo desta região, via seus benefícios diretos e indiretos, é assim estimado em 28,6%** (2.030 sobre 7.105 M€).

Figura 10  
Peso do AL nas despesas turísticas do Algarve



# 28,6%

Peso dos gastos realizados pelos turistas (alojamento e outras despesas) durante a estadia no total das despesas turísticas da região no período

# Impacto económico do Alojamento Local no Algarve

## Contributo para a economia da região

## PESO DO ALOJAMENTO LOCAL NA ECONOMIA (PIB)

De forma semelhante, considerou-se útil e importante aferir do impacto no PIB passível de ser atribuído de forma imediata ao Alojamento Local nesta região, tendo sido verificado que o **incremento no PIB gerado pelo AL é de 311,8 a 669,3 milhões de euros**, derivado de:

- **VAB gerado imediatamente pelo AL, de forma direta no total de 354,0 milhões de euros;**
- **VAB gerado na restante economia de forma induzida, estimado entre 736,2 a 1.963,1 milhões de euros**, consoante se considere uma estimativa cautelosa ou moderadamente otimista.

O cálculo do PIB da região tornou-se também necessário, tendo-se verificado os dados do INE referentes às contas nacionais e a sua decomposição em regiões NUTS II.

Os valores mais recentes disponíveis indicam um peso relativo da região de 4,38% no total do PIB nacional, resultando num valor de 9.079 milhões de euros para o PIB gerado no Algarve.

# Impacto económico do Alojamento Local no Algarve

## Contributo para a economia da região

## PESO DO ALOJAMENTO LOCAL NA ECONOMIA (PIB)

Considerando o valor do PIB gerado e projetado para a região no período considerado, no valor de 9.079 milhões de euros, e o contributo gerado pelo AL para o mesmo (estimado entre 1.090,2 e 2.317,2 milhões de euros, conforme páginas anteriores), procedemos ao cálculo do peso do AL para o PIB desta região geográfica.

O contributo apurado do Alojamento Local e atividades dinamizadas via fornecimentos ou consumos dos famílias dos seus colaboradores e proprietários aferido é de entre **12,0% a 25,5% do PIB gerado no Algarve**.

Estes valores resultam da consideração de estimativas conservadoras, para a obtenção de um limite inferior de impacto, bem como estimativas para um cenário moderadamente otimista, que conduziram ao valor de um limite superior de impacto.

Figura 11  
**Peso do AL no PIB gerado no Algarve**



# 12,0% a 25,5%

Contributo do Alojamento Local e atividades induzidas para o total do PIB do Algarve no período

# Impacto económico do Alojamento Local no Algarve

Exportações  
turísticas



# Impacto económico do Alojamento Local no Algarve

## Exportações turísticas

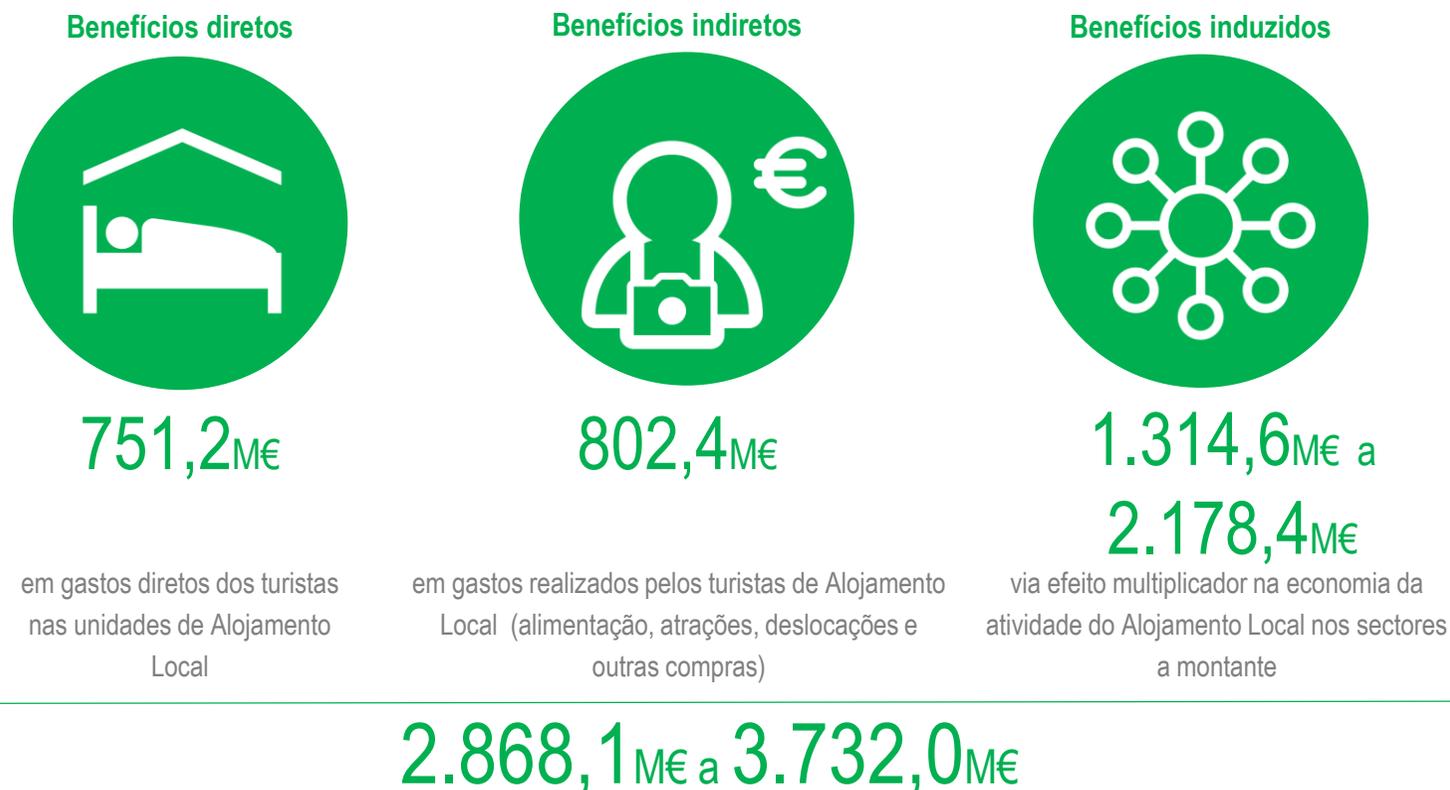
## IMPACTO ECONÓMICO TOTAL DOS NÃO RESIDENTES

O impacto económico gerado também foi aferido face à natureza de origem primária das suas receitas, consoante se tratassem de turistas nacionais ou estrangeiros.

Para a geração da estimativa do impacto dos turistas estrangeiros, **apuramos o peso dos turistas estrangeiros no total das dormidas realizadas no período no Algarve (77%)**, conforme os dados disponibilizados pelo INE e compilados no Anuário do Turismo e outras estatísticas disponíveis, tendo aplicado este rácio aos valores calculados, de forma transversal.

Figura 12

Impacto económico total dos não residentes utilizadores do AL no Algarve



# Impacto económico do Alojamento Local no Algarve

## Exportações turísticas

## OUTROS EFEITOS DE NÃO RESIDENTES

A aplicação do coeficiente referido na página anterior e computação dos seus efeitos específicos, permite verificar que a procura não residente gerou significativos benefícios transversalmente:

- Um contributo de cerca de **834 milhões para o crescimento do PIB via Alojamento Local** e atividades conexas;
- **Mais de 54 milhões de euros de receita de IVA** cobrado;
- **Criação de mais de 50 mil empregos**, de forma direta e induzida ao longo da economia.

Figura 13

Outros efeitos económicos e social gerados pelos não residentes utilizadores do AL no Algarve

Contributo para o PIB



834,3M€

Valor Acrescentado Bruto gerado, quer de forma direta, quer de forma induzida, pela atividade do Alojamento Local de turistas não residentes

IVA



54,2M€

IVA cobrado no Alojamento Local sobre o alojamento de turistas não residentes e serviços prestados

Contributo para o emprego



50.538

Número de empregos gerados como resultado da atividade do Alojamento Local de turistas não residentes, quer de forma direta, quer de forma induzida

# Impacto económico do Alojamento Local no Algarve

Contributo para o  
mercado turístico  
interno



# Impacto económico do Alojamento Local no Algarve

## Mercado turístico interno

## IMPACTO ECONÓMICO TOTAL DOS RESIDENTES

O alojamento local contribui também, de forma positiva, para o desenvolvimento do turismo interno, tendo gerado um **benefício direto de 230,4 milhões de euros** gastos junto das unidades de alojamento local.

Ademais, gerou impactos cumulativos em termos de gastos em várias atividades turísticas na região do Algarve no valor de 246,1 milhões de euros, contribuindo para um impacto total entre 879,6 e 1.144,5 milhões de euros, caso se considere uma postura prudente ou otimista, respetivamente.

Figura 14

Impacto económico total dos residentes utilizadores do AL no Algarve



# Impacto económico do Alojamento Local no Algarve

## Exportações turísticas

## OUTROS EFEITOS DOS RESIDENTES

A dinâmica gerada pelo turismo interno a nível de alojamento local no Algarve, contribui de forma muito significativa para o **PIB com um total de 255,9 milhões de euros.**

De forma muito relevante, vemos um forte contributo para o **emprego a nível local com cerca de quinze mil e quinhentos empregos** sustentados pela dinâmica do turismo interno.

De realçar ainda os vários contributos em termos de impostos, nomeadamente 16,6 milhões de euros em IVA , sem considerar os efeitos das contribuições geradas para a Segurança Social e redução no pagamento de prestações sociais decorrentes de um aumento da população empregada graças ao contributo, a vários níveis do Alojamento Local.

Figura 15

**Outros efeitos económicos e social gerados pelos residentes utilizadores do AL no Algarve**

Contributo para o PIB



255,9M€

Valor Acrescentado Bruto gerado, quer de forma direta, quer de forma induzida, pela atividade do Alojamento Local de turistas residentes

IVA



16,6M€

IVA cobrado no Alojamento Local sobre o alojamento de turistas residentes e serviços prestados

Contributo para o emprego



15.499

Número de empregos gerados como resultado da atividade do Alojamento Local de turistas residentes, quer de forma direta, quer de forma induzida

# Impacto económico do Alojamento Local no Algarve

Glossário



## CLARIFICAÇÃO DOS TERMOS USADOS

### CAE

Classificação das Atividades Económicas Portuguesa por Ramos de Atividade. Código identificativo da tipologia de atividade para efeitos estatísticos

### Contribuições sociais

Pagamentos devidos e feito, por empregadores e empregados, às entidades seguradoras (fundos da segurança social e regimes privados com constituição de reservas). Estes pagamentos abrangem tanto as contribuições obrigatórias ou resultantes de convenções e contratos como as contribuições voluntárias, relativamente a seguro contra riscos e necessidades sociais.

### Impacto económico direto

Gastos realizados pelos clientes em produtos e serviços disponibilizados e faturados diretamente pelo conjunto das empresas em análise

### Impacto económico indireto

Respeitante aos gastos realizados pelos clientes do conjunto das empresas em análise em outras atividades no destino e que reflete a dinamização da economia a jusante, facilitada pela atividade das empresas analisadas.

### Impacto económico induzido

Reflete o efeito de dinamização em cascata na economia das compras efetuadas por conjunto de empresas em virtude da sua atividade e das compras efetuadas pelos colaboradores dessas mesmas empresas e de todas as outras empresas envolvidas a montante. Visa captar e incorporar o efeito de incorporação sistemática da atividade normal das empresas na atividade económica no ecossistema que as rodeia.

### Impostos diretos

Os Impostos Diretos são aqueles impostos que incidem diretamente sobre o rendimento, quer das pessoas singulares (IRS - Imposto sobre o Rendimento Singular) quer das pessoas coletivas (IRC - Imposto sobre o Rendimento Coletivo).

## CLARIFICAÇÃO DOS TERMOS USADOS

### Impostos indiretos

Os Impostos Indiretos são aqueles que incidem sobre o consumo ou a despesa, e incidem sobre a generalidade dos bens que consumimos diariamente como IVA, Imposto de Selo, Imposto Único de Circulação, etc.

### Multiplicador

Indicador numérico que visa quantificar os efeitos induzidos da atividade económica de um grupo de empresas em várias dimensões do ecossistema económico mais alargado em que estão inseridas. É possível identificar vários tipos de multiplicadores, sendo os mais usuais de três tipos:

- De vendas ou transações, mensurando a quantidade adicional das receitas das empresas de uma determinada economia em consequência do aumento das despesas, neste caso, turísticas. Reflete a dinamização da capacidade de incremento da oferta e seu efeito consequente nas vendas de toda a economia;
- De rendimento, mensurando a capacidade de criação de rendimento adicional na economia em termos de salários, rendas, juros e proveitos (equivale ao VAB adicional gerado) como resultado do aumento das despesas;
- De emprego, mensurando o número de empregos a tempo inteiro gerados nos sectores conexos em função do aumento da atividade potenciado de forma multi-sectorial.

## CLARIFICAÇÃO DOS TERMOS USADOS

### PIB

Produto Interno Bruto. O PIB representa o resultado final da atividade económica dos residentes num determinado território, num dado período de tempo (tipicamente, um ano ou um trimestre). Esse resultado pode ser medido segundo três óticas:

- Ótica da oferta ou da produção: O PIB é a soma do valor acrescentado bruto (VAB; produção deduzida do consumo intermédio necessário para a obter) a preços de base dos diferentes ramos de atividade, acrescido dos impostos líquidos de subsídios sobre os produtos;
- Ótica da procura ou da despesa: O PIB é a soma das despesas de consumo final das famílias residentes, das instituições sem fim lucrativo ao serviço das famílias (a soma destes dois agregados corresponde à designação numa terminologia mais simples de consumo privado) e das administrações públicas (neste caso também habitualmente chamado consumo público) com o investimento e as exportações líquidas de importações;
- Ótica do rendimento: O PIB é a soma das remunerações do trabalho, dos impostos líquidos de subsídios sobre a produção e importação e do excedente bruto de exploração.

## CLARIFICAÇÃO DOS TERMOS USADOS

### VAB

Valor Acrescentado Bruto. Corresponde ao valor de produção, deduzido dos custos dos consumos intermédios necessários para a obter, sendo a soma de todos estes rendimentos, uma forma alternativa de estimar o PIB:

O VAB reparte-se em três grandes componentes:

- Encargos salariais;
- Impostos líquidos de subsídios;
- Excedente bruto de exploração, que por sua vez se pode dividir em:
  - Impostos;
  - Juros;
  - Rendas;
  - Lucros distribuídos, nomeadamente dividendos;
  - Lucros não distribuídos.

# Impacto económico do Alojamento Local no Algarve

Referências



# Impacto económico do Alojamento Local no Algarve

## Referências

## REFERÊNCIAS PROFISSIONAIS

2019 Travel & Tourism Economic Impact Research – Methodology, como disponibilizado pela Oxford Economics e World Travel & Tourism Council

Anuário das Estatísticas do Turismo para 2016, como disponibilizado pelo TravelBI do Turismo de Portugal

Boletim Estatístico de Outubro de 2019 do Banco de Portugal

Boletim Estatístico do Trabalho e do Emprego – Janeiro 2019, como publicado pelo Gabinete de Estratégia e Planeamento (GEP) do Ministério Do Trabalho, Solidariedade E Segurança Social (MTSSS)

Boletim Mensal de Estatística – Outubro 2019, publicado pelo Instituto Nacional de Estatística

Contas Nacionais Portuguesas para 2018, publicado pelo Instituto Nacional de Estatística

Estatísticas da Segurança Social, como disponibilizado pelo Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social

Estatísticas do Emprego – 3º trimestre de 2019, publicado pelo Instituto Nacional de Estatística

Estatísticas do Turismo para 2018, publicado pelo Instituto Nacional de Estatística

Estudo Gastos Turísticos para 2014, publicado pelo Instituto Nacional de Estatística

Estudo Quality – Alojamento Local no Algarve - Estudo e caracterização aprofundada da realidade de Proprietários, Alojamentos e Hóspedes, realizado pelo Marketing FutureCast Lab (ISCTE-IUL) em parceria com a Sítios, para a AHRESP em Outubro de 2019

# Impacto económico do Alojamento Local no Algarve Referências

## REFERÊNCIAS PROFISSIONAIS

O perfil do turista que visita o Algarve (2016) , Relatório final do estudo encomendado pelo Turismo do Algarve à Universidade do Algarve

Quadros Sectoriais para os CAE's 55201 e 55204, conforme disponibilização pela Central de Balanços do Banco de Portugal para 2015 e 2016

Registo Nacional de Estabelecimentos de Alojamento Local (RNAL) do Turismo de Portugal

The Economic Impact of Travel & Tourism in Portugal - March 2019- World Travel & Tourism Council

Turismo em Números - Setembro de 2019, como disponibilizado pelo TravelBI do Turismo de Portugal

## REFERÊNCIAS ACADÉMICAS

- Andraz, J. M., Norte, N. M., & Gonçalves, H. S. (2015). Effects of tourism on regional asymmetries: Empirical evidence for Portugal. *Tourism Management*, 50, 257-267.
- Archer, B., & Fletcher, J. (1996). The economic impact of tourism in the Seychelles. *Annals of tourism research*, 23(1), 32-47.
- Atan, S., & Arslanturk, Y. (2012). Tourism and economic growth nexus: an input output analysis in Turkey. *Procedia-Social and Behavioral Sciences*, 62, 952-956.
- Cárdenas-García, P. J., Sánchez-Rivero, M., & Pulido-Fernández, J. I. (2015). Does tourism growth influence economic development?. *Journal of Travel Research*, 54(2), 206-221.
- Costa, J. (2014). Tourism Barometer. *Tourism Trends Review*, 10-14.
- Crompton, J. L., Jeong, J. Y., & Dudensing, R. M. (2016). Sources of Variation in Economic Impact Multipliers. *Journal of Travel Research*, 55(8), 1051-1064.
- Dwyer, L., Forsyth, P., & Spurr, R. (2004). Evaluating tourism's economic effects: new and old approaches. *Tourism management*, 25(3), 307-317.
- Ennew, C. (2003). Understanding the economic impact of tourism. Tourism and Travel Research Institute.
- Eusébio, C., Carneiro, M. J., Kastenholz, E., & Alvelos, H. (2016). The impact of social tourism for seniors on the economic development of tourism destinations. *European Journal of Tourism Research*, 12, 5.
- Eusébio, M. (2006). Avaliação do impacte económico do turismo a nível regional: O caso da Região Centro de Portugal.
- Frechtling, D. C. (1994). Assessing the economic impacts of travel and tourism-Introduction to travel economic impact estimation. *Travel, Tourism and Hospitality Research*, Second Edition, John Wiley and Sons, New York, 359-366.

## REFERÊNCIAS ACADÉMICAS

- Frechtling, D. C. (2006). An assessment of visitor expenditure methods and models. *Journal of Travel Research*, 45(1), 26-35.
- Frechtling, D. C., & Horvath, E. (1999). Estimating the multiplier effects of tourism expenditures on a local economy through a regional input-output model. *Journal of Travel Research*, 37(4), 324-332.
- Fuentes, R., & Navarrete, L. (2016). Tourists in Hotels Versus Holiday Homes: Economic Impact and Characterization. *Tourism Review International*, 20(4), 177-195.
- Gómez Calero, M. et al (2014). Exploring the effect of tourism on economic growth in the Spanish provinces and autonomous communities, 1999–2008. *Tourism Economics*, 20(5), 1117-1124
- Gonçalves, H. S. (2014). Regional effects of tourism in Portugal: a multivariate analysis.
- Guttentag, D. (2015). Airbnb: disruptive innovation and the rise of an informal tourism accommodation sector. *Current issues in Tourism*, 18(12), 1192-1217.
- Khan, H., Seng, C. F., & Cheong, W. K. (1990). Tourism multiplier effects on Singapore. *Annals of Tourism Research*, 17(3), 408-418.
- Klijs, J., Heijman, W., Korteweg Maris, D., & Bryon, J. (2012). Criteria for comparing economic impact models of tourism. *Tourism Economics*, 18(6), 1175-1202.
- Kumar, J., & Hussain, K. (2014). Evaluating Tourism's Economic Effects: Comparison of Different Approaches. *Procedia-Social and Behavioral Sciences*, 144, 360-365.
- Madsen, B., & Zhang, J. (2010). Towards a new framework for accounting and modelling the regional and local impacts of tourism. *Economic Systems Research*, 22(4), 313-340.

## REFERÊNCIAS ACADÉMICAS

Margules, T., Ponting, J., Lovett, E., Mustika, P., & Wright, J. P. (2014). Assessing Direct Expenditure Associated with Ecosystem Services in the Local Economy of Uluwatu, Bali, Indonesia.

Mason, P. (2015). Tourism impacts, planning and management.

Narayan, P. K. (2005). The structure of tourist expenditure in Fiji: evidence from unit root structural break tests. *Applied Economics*, 37(10), 1157-1161.

Neves, D. (2009). Avaliação do impacto económico do turismo em Portugal a nível regional.

Neves, D. C., Fernandes, A. J., & Pereira, E. T. (2015). Determinants of touristic attraction in Portuguese regions and their impact on GDP. *Tourism Economics*, 21(3), 629-648.

Pratt, S. (2015). The economic impact of tourism in SIDS. *Annals of Tourism Research*, 52, 148-160.

Sá, A. (2010). A contribuição do sector do turismo no PIB regional.

Safakli, O., & Kutlay, K. (2016). Potential Multiplier Effect of Tourism Sector in Northern Cyprus. *International Journal of Academic Research in Accounting, Finance and Management Sciences*, 6(4), 44-51.

Schubert, S. F., Brida, J. G., & Risso, W. A. (2011). The impacts of international tourism demand on economic growth of small economies dependent on tourism. *Tourism Management*, 32(2), 377-385.

Silva, L. Os impactos locais do turismo. *Revista Encontros Científicos*, 3, 86-96

Stephanos, K., & Polo, A. (2016). The Multiplier of Tourism and its Beneficial Properties for the National and Local Economy. *Journal of Regional & Socio-Economic Issues*, 6(1).

Stynes, D. J. (1999). Approaches to estimating the economic impacts of tourism: Some examples. East Lansing, MI: Department of Park, Recreation and Tourism Resources, Michigan State University.

## REFERÊNCIAS ACADÉMICAS

- Teigeiro, L. R., & Díaz, B. (2014). Estimation of multipliers for the activity of hotels and restaurants. *Tourism Management*, 40, 27-34.
- Torre, A., & Scarborough, H. (2017). Reconsidering the estimation of the economic impact of cultural tourism. *Tourism Management*, 59, 621-629.
- Tyrrell, T. J., & Johnston, R. J. (2001). A framework for assessing direct economic impacts of tourist events: Distinguishing origins, destinations, and causes of expenditures. *Journal of Travel Research*, 40(1), 94-100.
- Tyrrell, T. J., & Johnston, R. J. (2006). The economic impacts of tourism: a special issue. *Journal of Travel Research*, 45(1), 3-7.
- Vora-Sittha, P. (2016). Economic Impact of Tourism Accommodation: Thailand. *Asian Social Science*, 12(7), 222.
- Wanhill, S. (1994). The measurement of tourist income multipliers. *Tourism Management*, 15(4), 281-283.
- Weed, M., Bull, C., Brown, M., Dowse, S., Lovell, J., Mansfield, L., & Wellard, I. (2014). A systematic review and meta-analyses of the potential local economic impact of tourism and leisure cycling and the development of an evidence-based market segmentation. *Tourism Review International*, 18(1), 37-55.
- Zhang, J., Madsen, B., & Jensen-Butler, C. (2007). Regional economic impacts of tourism: the case of Denmark. *Regional Studies*, 41(6), 839-854.
- Zhou, D., Yanagida, J. F., Chakravorty, U., & Leung, P. (1997). Estimating economic impacts from tourism. *Annals of Tourism Research*, 24(1), 76-89.

# Impacto económico do Alojamento Local no Algarve

## Ficha técnica

### TÍTULO

Impacto económico do Alojamento Local no Algarve – 2º semestre de 2018 – 1º semestre de 2019

### PROMOTOR

AHRESP – Associação da Hotelaria, Restauração e Similares de Portugal

### SUPERVISÃO

Professora Doutora Hélia Gonçalves Pereira, coordenadora do Marketing FutureCast Lab do ISCTE-IUL

### ADVISORY BOARD

Joaquim Vicente Rodrigues | Pedro Moreira

### EQUIPA EXECUTIVA

Nuno Reis Teixeira (coordenação técnica) | Pedro Esteves

2019